

VISÃO DO CORREIO

A fatura da nossa alimentação

Um estudo apresentado nesta semana no 74º Congresso Brasileiro de Coloproctologia, em Balneário Camboriú (SC), traz um dado que deveria estar em qualquer conversa sobre saúde pública: o número de pessoas com doenças inflamatórias intestinais no Brasil cresceu cinco vezes entre 2012 e 2025, passando de 30 para 158 casos por 100 mil habitantes. A doença de Crohn e a retocolite ulcerativa — enfermidades autoimunes crônicas, sem cura, com tratamento que pode custar até R\$ 500 mil por paciente ao ano — eram consideradas raras até por volta de 2015. Agora, pesquisadores projetam que se tornarão problemas de saúde pública comparável ao diabetes e à hipertensão a partir de 2040.

As causas são multifatoriais, como ressaltam os próprios pesquisadores da Sociedade Brasileira de Coloproctologia. Há componente genético, há influência da poluição. Mas há também, de forma cada vez mais evidente, o fator alimentar. Os ultraprocessados, com seus conservantes, corantes, espessantes e aditivos que permitem que um pão de forma dure três meses na prateleira sem mofar, aparecem consistentemente nos estudos como elementos que induzem processos inflamatórios. O intestino, mais do que qualquer outro órgão, parece sensível a esse conjunto de substâncias para as quais o organismo humano simplesmente não foi preparado.

O problema é que essa dieta virou norma. O Brasil, que tinha no arroz com feijão uma das combinações alimentares mais

equilibradas do mundo — proteína completa, fibras, baixo custo —, assiste à erosão desse padrão faz décadas. O ultraprocessado chegou pela conveniência, pelo preço, pela publicidade agressiva e pela transformação do tempo de cozinhar em luxo que nem todos têm. A tabela nutricional obrigatória nos rótulos, a famosa “lupinha”, foi implementada pela Anvisa e se provou um avanço real, que deu ao consumidor informação que antes estava escondida. Mas a informação não muda sozinha o ambiente que empurra as pessoas para escolhas ruins.

O que muda esse ambiente é política pública. Tributação diferenciada sobre ultraprocessados, subsídios para alimentos in natura, regulação mais dura da publicidade dirigida a crianças, merenda escolar com comida de verdade. São medidas conhecidas, discutidas há anos, implementadas de forma tímida e fragmentada. A projeção dos pesquisadores é de que, em 2035, o número de casos de doenças inflamatórias intestinais chegue a 264 por 100 mil habitantes — 67% a mais do que hoje. Esse número tem um custo humano e tem um custo fiscal.

O corpo não mente, e os números do estudo são claros: uma doença que era rara há 10 anos está a caminho de se tornar problema de saúde pública em menos de duas décadas. São pacientes diagnosticados jovens, que precisarão de acompanhamento por décadas. Prevenir é mais barato do que tratar. E prevenir, nesse caso, começa por levar a sério o que o brasileiro está colocando no prato.



MARIA EDUARDA LAVOCAT
mariaeduardalavocat@gmail.com

E a água vai esquentando

“Just because you have rights today does not mean you will have rights tomorrow”, em tradução livre, significa que não é porque você tem direitos hoje que necessariamente os terá amanhã. A frase foi dita por Sheryl Lee Ralph, atriz norte-americana, em um discurso durante o jantar anual da Human Rights Campaign (HRC), quando recebeu o prêmio Aliada pela Igualdade.

Seu objetivo ao dizer isso? Alertar o público que as conquistas sociais e civis nunca estão permanentemente garantidas. Ela não poderia estar mais correta. Quando pensamos na possibilidade de perdermos direitos, pensamos: existem leis que nos protegem. Mas quem protege as leis? Precisamos não só lutar pelos direitos que ainda não temos, mas também lutar para manter aqueles que já conquistamos.

Há um tempo, fiz uma leitura que me deu uma noção muito mais real dessa necessidade. O Conto de Aia, de Margaret Atwood, conta a história de Offred, uma mulher que vive em Gilead, uma sociedade teocrática e autoritária criada após a derrubada do governo dos EUA. Nesse regime, as mulheres perdem direitos, autonomia e acesso à educação, e aquelas consideradas férteis são obrigadas a servir como “aias” para gerar filhos para famílias da elite.

Em certo ponto, a protagonista afirma que a derrubada do governo e a instauração do regime teocrático não aconteceram de uma hora para outra. E esse processo dificultava a percepção sobre a dimensão do problema que estava por vir. “Em uma banheira em que a água se aquece gradualmente, você seria fervida até a morte antes de se dar conta”, declara a escritora, para exemplificar como mudanças aparentemente pequenas podem se tornar fatais se demormos demais para reagir.

Ao questionar amigas próximas se já

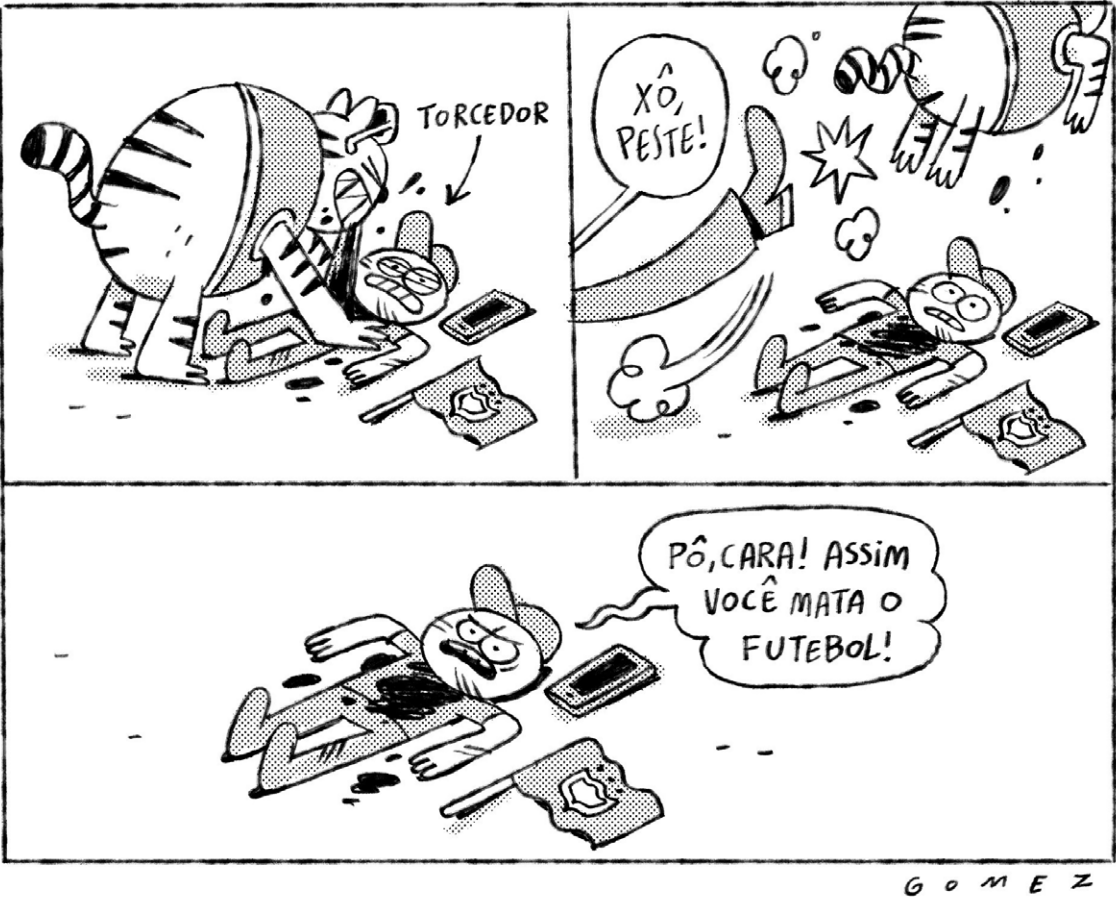
havam lido o livro ou visto à série inspirada na obra, uma delas disse: “Assisti até a segunda temporada, mas tive que parar. Estava ficando muito parecido com a realidade, e eu estava ficando apavorada”. Não pude deixar de concordar com ela.

Logo no início do livro, ao conhecer Serena Joy, imediatamente fiz o paralelo entre ela e Pietra Bertolazzi. Serena é esposa de um dos comandantes de Gilead. No regime, Offred é obrigada a manter relações sexuais com seu comandante para gerar um filho para ele e Serena. Antes da instauração da República de Gilead, Serena era uma ativista e palestrante conhecida por defender ideias ultraconservadoras e o chamado “feminismo doméstico”.

Pietra, por sua vez, é uma influenciadora real com mais de um milhão de seguidores no Instagram. Em suas redes, assim como Serena, defende pautas ultraconservadoras, como a oposição ao feminismo, o fim da igualdade de gênero e o fim do voto feminino. Já afirmou publicamente ser contra as conquistas históricas do feminismo, declarando que o movimento teria sido criado por “mulheres feias” com o objetivo de deteriorar a estética feminina.

Na ficção, a atuação de Serena ajudou a difundir a ideologia que sustentou a criação do regime e a retirada dos direitos das mulheres. Paradoxalmente, o sistema que ajudou a construir também restringe a própria autonomia: Serena perde o direito de exercer uma profissão, de participar da vida pública e de ter voz política, o que a leva a se tornar uma pessoa amargurada e rancorosa.

E isso me leva a pensar: será que Pietra Bertolazzi e outras mulheres que lutam pelo fim dos direitos das mulheres não estão esquentando a água da banheira em que todas nós estamos, inclusive elas? O que falta nelas? Discernimento ou caráter?



» **Sr. Redator**

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Tudo ao STF

Chegamos a um ponto em que quase tudo parece ter endereço certo: o Supremo Tribunal Federal (STF). Da padroeira do Brasil às disputas eleitorais, assuntos de toda natureza acabam batendo às portas da mais alta Corte. E o que deveria ser exceção virou rotina, enquanto a toga se vê cada vez mais exposta aos holofotes. A TV Justiça, que deveria aproximar o cidadão do Judiciário, também transformou cada divergência em espetáculo nacional. Um jornalista resumiu o sentimento de muitos ao escrever que só falta aos ministros comparecerem às contendas com camisas nas cores dos partidos. A frase é provocativa, mas revela o tamanho do desconforto diante de certas cenas transmitidas ao vivo. Supremo não combina com torcida, palanque nem com disputa de protagonismo. Sua força deveria estar na discrição, na serenidade e na autoridade de suas decisões. Talvez, o Congresso deva discutir limites para impedir que toda pendenga nacional encontre no STF seu primeiro e último endereço, porque, quando tudo chega ao Olimpo, até os deuses do direito correm o risco de perder a majestade.

» **João Coelho Vítola**
Asa Norte

Precatórios

Gilmar Mendes cobra pente-fino em precatórios após o caso Master. Essa história de precatórios é uma bandagem, um roubo. Isso tem que ser investigado e mudado mesmo, incluindo empresas que oferecem propostas muito abaixo do valor a ser recebido e a pessoa, aflita pela demora, passa seu precatório que vale muito mais. Onde já se viu a pessoa ganhar a causa contra um ente público, depositar o seu dinheiro no processo e só receber após anos de atraso? Enquanto isso, as pessoas vão passando por inúmeras dificuldades. Isso é criminoso!

» **Robson Lopes**
Belo Horizonte (MG)

Paradoxo na IA

Inteligência artificial (IA) é alguma coisa que deriva para um aspecto paradoxal. Explicando melhor: por um lado, contempla o avanço científico, profícuo em circunstâncias benéficas para a humanidade; por outro lado, o negativo, coloca pessoas inescrupulosas no palanque. A vulgarização do aplicativo põe o algoritmo em rumo perigoso e arriscado. É o caso de pleitos eleitorais, quando se considera, por exemplo, o Brasil e os Estados Unidos. Contudo, há aspectos positivos, como dito, o avanço da ciência — ao ser conduzida de forma coerente e pacífica, com propósitos que atenuem o paradoxo em que se encontra. Eis a questão: o mundo quer ver uma IA que só tenha lados positivos e alvissareiros.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Seleção fraca

A nova e fraca Seleção finalmente conseguiu vencer a fortíssima Austrália, depois do empate milagroso no jogo anterior. Poderia ter vencido de 10 a zero. O resultado prático, técnico e objetivo seria o mesmo. Importância

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Estão buscando fazer diversão entre católicos e evangélicos para levar para uma disputa eleitoral criada pelo PT. Cada um na sua, e vida que segue!

Marcos Freitas — Brasília

Para o papa Leão XIV, a extrema-direita não é “expressão autêntica do cristianismo”. Pois é, não adianta bradar “Jesus!” e destilar ódio por aí...

Marcos Paulino — Vicente Pires

Erosão democrática é o presidente do TSE estar à frente de uma eleição se o próprio nome é citado no escândalo que pode definir o vencedor.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

DF: temporal cinco dias atrás e, agora, essa seca braba!

Filipe Alberti — Brasília

OCDE alerta para a falta de professores em matemática e ciências: a gente se mata para se formar em uma faculdade de exatas para passar raiva dando aula. Faz muito sentido não ter professor!

Nayara Costa — Juiz de Fora (MG)

Alunos sem interesse; plataformação das aulas; cobranças de tarefas e plataformas sem considerar a realidade dos estudantes e das escolas; professores doentes; estudantes com indisciplina; gestões autoritárias... Ninguém aguenta mais!

Jeff Oliveira — São Paulo

zero na nova caminhada pelo hexa. Nessa quadra da vida do cidadão, as eleições que resultarão no futuro do país estão em rigoroso primeiro plano. O torcedor está se lixando para a atual e capenga Seleção pentacampeã. Está preocupado com os preços dos alimentos, com o aumento da gasolina. A CBF tenta segurar o emprego do intragável treineiro Carlos Ancelotti, preenchendo a Data Fifa com joguinhos infames. O inacreditável plano é acreditar que o torcedor esqueça o vexame da copa de 2026, com joguinhos medonhos. O próximo será contra a Índia, seleção respeitadíssima no ranking da Fifa. Os donos da CBF entendem de tudo, menos de futebol.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES
			(promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp , para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br